

CARTA AOS ARTISTAS DO BRASIL

“A alegria de Maria”

A paz de Jesus, meus irmãos!

Vamos seguir olhando para os frutos do Espírito, para que possamos andar de acordo com o Espírito. Nos dois últimos meses vimos sobre o a Caridade como fruto do Espírito, e como sempre temos feito nesse tempo, olhamos para Maria. Ela com certeza nos ensinou a amar Deus e aos irmãos.

Neste mês, vamos seguir com os olhos voltados para a palavra de Gl 5,22 e meditaremos sobre a Alegria, que é fruto do Espírito. Temos a grata alegria de receber a meditação do nosso amado Padre Delton, do estado de Goiás. Ele foi profundo na reflexão, suas palavras nos exortam, nos ensinam e nos motivam a viver esse dom da Alegria. Aproveitem a cada linha escrita e deixe que Maria tome sua mão e te leve ao desejo de conversão!

A alegria de Maria

Aprender o significado da Alegria

No itinerário de reflexão sobre a Virgem Santíssima, somos convidados a refletir sobre a sua Alegria. Em que aspecto? A alegria enquanto virtude! A palavra virtude vem do latim *virtus* que significa “força”! A força da alegria em Nossa Senhora nada mais é do que um lampejo maravilhoso do Pentecostes que ela recebeu em primazia. Antes mesmo do Espírito descer sobre os Apóstolos e Maria no cenáculo, ela (Maria) já o havia experimentado no momento seguinte à Anunciação. Maria é íntima do Divino Espírito. Há quem a chame de “Esposa do Espírito Santo”. Foi concebida sem pecado por ação do Espírito. Concebeu a Cristo Jesus por ação do Espírito. Suportou assistir ao suplício da Cruz, por ação do Espírito. Sustentou a fé dos apóstolos até a hora de Pentecostes, por ação do mesmo Espírito.

Sendo assim, nela conseguimos perceber as manifestações da força desse Espírito de Deus. A alegria de Maria não se assemelha à alegria passageira dos nossos momentos de diversão ou de uma ocasião simplesmente feliz. A alegria de Maria tem um calibre superior, sobrenatural: é fruto do Espírito Santo! **Ao contrário, o fruto do Espírito é... a alegria!” (Gl 5,22).**

Manifestações bíblicas da Alegria em Nossa Senhora

Na verdade, todo o episódio da aventura de Maria está repleto deste aspecto do Espírito Santo. A anunciação trouxe uma profecia de alegria para o povo: *O anjo disse-lhes: Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo (São Lucas 2, 10)*. Em seguida, plena do Espírito Santo, Maria “cantou” de alegria no Espírito: *meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador (São Lucas 1, 47)*. Impelida por essa graça carismática, Maria leva a mesma “virtude” a Isabel: *Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. (São Lucas 1, 44)*. Os sinais materiais do Nascimento de Jesus manifestaram a mesma virtude: *A aparição daquela estrela os encheu de*

profunda alegria. (São Mateus 2, 10). A narrativa Bíblica nos convence que todo aquele que está cheio do Espírito, transborda de alegria!

Imitação de Maria

Cabe a nós, imitando o exemplo de Nossa Senhora, implorar a experiência das mesmas graças. O ditado popular diz *“filho de peixe, peixinho é!”*. Como filhos de Maria, podemos e devemos querer ser iguais a ela. Quem assume a missão de testemunhar a Cristo através das artes na Igreja, especialmente a música, precisa suplicar tais graças. *Àquele, que é poderoso para nos preservar de toda queda e nos apresentar diante de sua glória, imaculados e cheios de alegria (São Judas 1, 24)*. Assim como aconteceu com Nossa Senhora.

Nosso testemunho precisa estar ancorado na sólida experiência de conversão pessoal. Não há conversão sincera sem a disposição de ‘guardar com zelo’ tudo o que Jesus nos disser. *Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa. (São João 15, 11)*.

A alegria como remédio para o mundo

Nosso mundo padece de uma tristeza endêmica. Nunca como agora aconteceram tantos suicídios; tantas pessoas prisioneiras da depressão; tantos e tantos desmotivados e pessimistas. Em muitos momentos, encontramos apenas publicidade para aquilo que nos motiva para a tristeza e o desespero. Nossa missão como músicos e artistas adoradores precisa ser antídoto para essa avalanche de negativismo. Mas não há como ser artistas adoradores se não somos discípulos fieis. *Os discípulos, por sua vez, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo. (Atos dos Apóstolos 13, 52)*.

A alegria como termômetro da maturidade humana.

A maturidade humana coincide com a maturidade espiritual. Não há como ser santos sem ter disciplina para educar nossa humanidade, normalmente inclinada para o pecado e suas consequências. Se amadurecermos para uma humanidade cheia e conduzida por Deus, poderemos transformar nossa missão numa consequência daquilo que vivemos em Deus. Para tanto, é necessário entender que não há felicidade sem fidelidade. Quem é fiel a Deus, naturalmente encontra força para viver na alegria do Espírito. A fidelidade não se limita à obediência a regras ou a rótulos exteriores. A verdadeira fidelidade está enraizada num maduro conhecimento de si a partir daquilo que Deus nos revela. O ser humano deve redescobrir sua identidade: Imagem e Semelhança de Deus.

Sendo assim, quanto mais nos assemelharmos a Jesus, mais realizados seremos, mais alegria teremos. Serve de auxílio a boa direção espiritual; a vida sacramental; a fidelidade ao grupo de oração; as boas leituras; o estudo do Magistério da Igreja (a Igreja é especialista em humanidade há dois milênios!). Daí como consequência, brotará a arte genuína e harmônica, o Cântico Novo e edificante. *Em vós eu estremeço de alegria, cantarei vosso nome, ó Altíssimo! (Salmos 9, 3)*.

Testemunho prático da Alegria

Desta forma, teremos o “poder” de ser instrumentos úteis ao Espírito Santo. Portadores da alegria que é própria da ação de Deus. Os detalhes íntimos do comportamento de Maria é um excelente itinerário prático para a vida em Deus, na força da Alegria do Espírito. Papa Francisco traça alguns exemplos desse itinerário na sua encíclica *Evangelii Gaudium* (A alegria do Evangelho):

Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus. (...) Como a São João Diego, Maria oferece-lhes a carícia da sua consolação materna e diz-lhes: «Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?»

Evangelii Gaudim, N. 286

Em outras palavras: Reclame menos! Transforme as coisas simples e humildes em motivação para alegria e ternura. Coloque-se a serviço: redescubra a unção escondida no ato de servir! Seja atento às necessidades daqueles que te rodeiam: deixe que gestos de gentileza e caridade estreitem os laços com os amigos que Deus te deu! Aprenda com as penas que a vida te traz. Só assim você terá condições de consolar os que sofrem e transformar tudo isso em canção ou arte! Não se acomode: vá ao encontro dos irmãos para levar a todos o Evangelho da alegria! Nunca se esqueça de que Nossa Senhora, nossa Mãe, jamais nos abandona!

Que a alegria de Maria nos ajude a viver carismaticamente nossa missão como ministros da arte, músicos e artistas adoradores, evangelizadores pela arte que gera conversão e alegria à Igreja de Jesus Cristo!

Seu irmão;
Pe. Delton Filho

Que neste dia 22 de Maio, possamos orar ao Espírito e pedir essa graça da Alegria. Que possamos ser batizados no Espírito e colher esse fruto tão belo que Ele mesmo nos dá.

Obrigado Padre Delton, pelo carinho e empenho para escrever essa carta. Nós do Ministério de música e Artes da RCC somos extremamente gratos ao senhor por tão preciosas palavras. Deus te abençoe!

A Alegria do Senhor seja a nossa força irmãos!
Abraços, desse pobre pecador.



Juninho Cassimiro

Juninho Cassimiro
Coordenador Nacional do Ministério de Música e Artes
Renovação Carismática Católica do Brasil - RCCBRASIL